

# **APRENDIZADO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E REDUÇÃO DE BARREIRAS LINGUÍSTICAS (APOIO UNIP)**

**Aluna:** Aline Ribeiro Andriolo

**Orientadora:** Profa. Dra. Solange M. S. Gervai

**Curso:** Letras

**Campus:** Polo Tucuruvi

Fatores socioculturais e linguagem relacionam-se de diversas maneiras. Estudos de natureza sociolinguística e sobre os aspectos extralinguísticos são relevantes para a integração social. Nossa pesquisa bibliográfica buscou discutir o relativismo linguístico conforme a Hipótese Sapir-Whorf (1954) e identificar como o aprendizado de línguas estrangeiras no início da vida escolar pode reduzir as barreiras linguísticas e sociais. No Brasil, 85% das crianças e jovens utilizam a escola pública para seu aprendizado. O desafio é fazer com que tenham igualdade de oportunidades para o acesso à cultura e ao mercado de trabalho. As medidas sugeridas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) envolvidas no aprendizado linguístico exigem recursos ainda não disponíveis no ensino público. Também existem questões advindas de problemas culturais, econômicos e sociais. Algumas sugestões para essas questões incluem: investir em materiais didáticos e tecnológicos, na formação e educação contínua dos professores e na mudança de perspectiva com a participação ativa do aluno em seu processo de aprendizagem. O estudo de línguas estrangeiras na comunidade escolar é uma oportunidade de reduzir barreiras linguísticas e reverter lacunas sociais, causando impacto na maneira de nos expressarmos e de como enxergamos o outro. Ao criar no contexto escolar ambientes de exposição a outro idioma, utilizando programas educacionais de abordagem desde o berçário, os alunos poderão criar memórias que envolvam evocação audiovisual e sensorial. A internalização do aprendizado baseia-se em atenção, significado, relevância e memória, que se interconectam e servem como base para futuras aprendizagens.